

Dívida e as quimeras da Troika

28 de Fevereiro, 2013 - 12:21h

[Sara Rocha](#) ^[1]

As quimeras da Troika ganham tempo para o governo destruir o Estado Social mas não impedem que, no fim, se chegue na mesma à conclusão: a dívida não pode ser paga. Por Sara Rocha.

Se nos dizem que uma determinada política vale a pena porque terá determinados resultados, mas esses resultados são constantemente revistos em baixa, e se constatamos que as contas estão feitas de modo a dar-nos falsas expectativas, então podemos dizer que, de facto, estamos a ser enganados.

Nos três elementos fundamentais para a sustentabilidade da dívida pública, as estimativas utilizadas pela Troika são bastante questionáveis. O crescimento mantém a previsão de -1% para 2013, prevê-se que as taxas de juro aplicáveis ao total do valor da dívida se mantenham em níveis equivalentes aos do período pré-crise e a troika ainda prevê um saldo orçamental primário positivo e equivalente a 2% do PIB já em 2014, subindo para quase 3% até 2016.

No seu relatório preliminar, a Iniciativa por uma Auditoria Cidadã refez as contas da evolução da dívida, com base nos quadros da 5.^a revisão da troika, prevendo três cenários alternativos que não são particularmente pessimistas: maiores taxas de juro nominais (foi utilizado um aumento de 1,5% face às previsões da Troika); saldo orçamental primário nulo; e uma combinação destes dois cenários. Em todas as situações, as restantes variáveis foram mantidas constantes, nomeadamente as previsões relativas às taxas de crescimento. O resultado foi que qualquer um destes cenários reduz bastante a capacidade de sustentabilidade da dívida, sendo o cenário combinado claramente insustentável. Isto quer dizer que o cenário de sustentabilidade utilizado pela Troika e pelo governo português é frágil, para não dizer enganador. As quimeras da Troika ganham tempo para o governo destruir o Estado Social mas não impedem que, no fim, se chegue na mesma à conclusão: a dívida não pode ser paga.

O Estado Social não pode ser sacrificado em nome de uma dívida que entrou numa rota explosiva após a crise financeira internacional. Os credores internacionais, dentro e fora do sistema financeiro, são parte do problema e as dívidas que reclamam não são mais válidas do que as obrigações que o Estado português tem para com os seus cidadãos. É a dívida que precisa de uma reestruturação profunda e urgente, não o Estado Social.

*Texto de **Sara Rocha** disponível em auditoriacidadada.info ^[2]. Resumo do artigo publicado no número de Fevereiro do Le Monde Diplomatique? Edição Portuguesa.*

Quadro 1
Previsões da 6.ª revisão do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Dívida Pública - em % do PIB	108,1	120,0	122,2	122,3	120,1	117,3
Crescimento Real do PIB - em %	-1,7	-3,0	-1,0	0,8	1,8	2,0
Saldo Orçamental Primário (sem juros) - em % do PIB	-0,4	-0,8	-0,2	2,1	2,7	2,9
Inflação (deflator do PIB) - em %	0,6	0,3	1,3	1,1	1,4	1,5
Taxa de juro real média - em %	3,6	3,5	2,3	2,8	2,6	2,5
Taxa de juro nominal média - em %	4,3	3,8	3,6	3,9	3,9	4,0

Artigos relacionados:

Auditoria Cidadã apresenta relatório sobre a dívida portuguesa ^[3]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/d%C3%ADvida-e-quimeras-da-troika/26875>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/sara-rocha>

[2] <http://auditoriacidadada.info/article/dívida-e-quimeras-da-troika>

[3] <http://www.esquerda.net/artigo/auditoria-cidad%C3%A3-apresenta-relat%C3%B3rio-sobre-d%C3%ADvida-portuguesa/26351>